

NÃO TEM VOLTA:

como a pandemia
transformou o cenário
digital das empresas



*Uma pesquisa com 2 mil líderes
de TI revela uma aceleração do
ambiente multinuvem, análise
de dados, sustentabilidade
e segurança*

Google Cloud



Conteúdo
patrocinado





Conteúdo

Introdução	3
A agenda de TI está mudando agora que as organizações buscam mais do que apenas suporte para quem trabalha em casa	3
Impacto da COVID-19: Para o bem ou para o mal	5
A necessidade de gerenciamento de múltiplas nuvens aumentou	6
O papel fundamental dos provedores de serviços em nuvem: consultor estratégico	7
A análise de dados inteligente continua sendo de alta prioridade	8
Barreiras à inovação	9
A sustentabilidade não é mais uma questão secundária para a TI	10
A importância da segurança continua a aumentar	11
Sumário	12

Resumo executivo

A jornada de **transformação digital** era para ser um processo gradual, e não a situação emergencial que a maioria das empresas teve de enfrentar quando a COVID-19 tomou conta do mundo.

Mas o momento decisivo aconteceu enquanto as organizações tiveram que mudar para dar suporte às novas políticas de home office e aos touchpoints virtuais com os clientes. As equipes de liderança de TI e comercial perceberam que algumas etapas que já tinham implementado para modernizar a infraestrutura de TI, como migrar para a nuvem, investir em recursos de dados e análise, e reforçar a segurança em todo o ecossistema de tecnologia em evolução, se mostraram compensadoras quando a crise aconteceu.

As organizações que tinham ido mais longe em sua jornada de transformação digital foram, em sua maior parte, capazes de se adaptar mais rapidamente e minimizar as interrupções dos seus negócios. O que poderia ter sido desastroso se tornou um estudo de caso da promessa da transformação digital. E agora, enquanto se dedicam à recuperação e ao crescimento, as equipes de liderança podem aplicar as lições aprendidas sobre o valor da transformação digital nas novas iniciativas, em todas as áreas da empresa, para promover a inovação mais rápido.

Este relatório, baseado em uma pesquisa global com 2 mil tomadores de decisão de TI, explora o impacto da COVID-19 nas iniciativas de tecnologia em todo o mundo, as barreiras à inovação existentes, a resiliência inerente à estratégia digital e as quatro áreas importantes nas quais os líderes de TI estão investindo para acelerar os esforços de transformação digital e se preparar para o futuro:

- ▶ **Adoção e gerenciamento de ambientes multinuvm/híbridos**
- ▶ **Análise de dados e inteligência (em geral, reforçada por IA e machine learning)**
- ▶ **Sustentabilidade da TI para reduzir a pegada de carbono e os custos de energia**
- ▶ **Melhoria na segurança e mitigação de riscos**

Esperamos que este relatório seja útil para ajudar você a analisar a sua maturidade digital em relação às outras empresas do setor e aproveitar os insights e recomendações que oferecemos para avançar na sua jornada.

Sobre a pesquisa

OBJETIVOS

A IDG realizou esta pesquisa com 2 mil líderes de TI em 14 países e cinco setores diferentes. Ela explora o estado atual da transformação digital, o impacto da pandemia global nas principais iniciativas de TI e os recursos que as organizações desejam de seus provedores de serviços em nuvem. Os líderes de TI podem usar os resultados para avaliar o status de seus esforços na transformação da nuvem.

METODOLOGIA

Uma pesquisa online com 20 perguntas foi realizada em outubro e novembro de 2020.

Para se qualificar, as organizações tinham que ter, pelo menos, parte do ambiente de TI na nuvem pública.

Os entrevistados são diretores de TI e superiores em organizações com mais de 500 funcionários em setores específicos: serviços financeiros, saúde, manufatura, telecomunicações/mídia e varejo/bens de consumo.

A pesquisa foi realizada na América do Norte (Estados Unidos, Canadá), América Latina (Brasil, México), EMA (França, Alemanha, Reino Unido) e JAPAC (Austrália, China, Índia, Indonésia, Japão, Singapura, Coreia do Sul).



A agenda da TI está mudando agora que as organizações buscam mais do que apenas suporte para quem trabalha em casa

Quase todas as organizações, **estejam elas na vanguarda** da adoção da tecnologia digital ou atrás da curva, transformaram algum aspecto das operações de TI para apoiar a dinâmica de transformação dos negócios. A implementação da nuvem se disseminou. Agora, mais de 80% das organizações já migrou pelo menos uma aplicação ou componente da infraestrutura para a nuvem.¹

O valor da nuvem, ao lado dos avanços em dispositivos móveis, inteligência artificial e análise de big data, trouxe um grande alívio quando a pandemia aconteceu. [R01] Com o fechamento dos escritórios por causa da COVID-19, a TI teve que se adaptar rapidamente ao novo cenário no qual toda a força de trabalho teria que trabalhar fora do escritório tradicional. As organizações que dependiam das operações em espaços físicos tiveram que construir novas experiências com os clientes e se adaptar às operações da cadeia de suprimentos para sustentar seus negócios.

Devido à ampla descentralização dos funcionários e à migração em massa para o ambiente digital, não é surpresa que 59% das organizações apresentadas na pesquisa da IDG tenham acelerado ou lançado iniciativas para melhorar o trabalho remoto e os recursos de colaboração. Entretanto, o trabalho remoto foi apenas uma das muitas iniciativas que os líderes de TI aceleraram, apesar da preocupação inicial com o efeito assustador da pandemia no orçamento de TI.

Para responder ao impacto operacional e econômico da pandemia, um terço das organizações também acelerou ou lançou iniciativas para transferir mais cargas de trabalho e desenvolvimento de software para a nuvem e automatizar os processos de negócios manuais. Entretanto, elas também contiveram as despesas, sendo que 34% também aceleraram ou iniciaram novos esforços para reduzir os custos e as despesas de capital, estimulando ainda mais a mudança para modelos de entrega da nuvem OpEx.



Introdução

O conceito de “transformação digital” tornou-se tão onipresente e inevitável nos últimos anos que quase se converteu em um jargão vazio. No início, a transformação digital se resumia, basicamente, na virtualização e em fazer o “lift and shift” das cargas de trabalho para a nuvem. Os avanços tecnológicos começaram a revelar o grande potencial da nuvem, mas complicaram ainda mais a definição de “transformação digital”. Então, 2020 chegou e colocou o potencial da transformação digital à prova.

Quase ninguém poderia imaginar os desafios onipresentes que o surto repentino da pandemia da COVID-19 causaria, com a onda de choque global que interrompeu as operações comerciais em todas as regiões e mercados. No rastro da pandemia, entretanto, os benefícios da transformação digital ficaram evidentes, quando as tecnologias e os serviços baseados em nuvem ajudaram as organizações a comportar rapidamente a força de trabalho recém-distribuída, a manter o contato com os clientes e promover a inovação.

Uma nova pesquisa da IDG feita com mais de 2 mil líderes de TI em todo o mundo indica que as organizações que já estavam engajadas na jornada de transformação digital enfrentaram essa disrupção melhor do que as demais. A pesquisa também ressalta o quanto um ecossistema de TI moderno pode ajudar as organizações a migrar rapidamente para superar a ruptura dos negócios, do mercado ou até mesmo social. Algumas organizações aceleraram as iniciativas digitais apenas para sobreviver. Outras viram uma nova oportunidade nas mudanças que a pandemia provocou e estão correndo para aproveitá-la.

As iniciativas de TI não passaram ilesas pelo impacto da COVID nos negócios. Mais da metade dos entrevistados (55%) atrasou ou cancelou, pelo menos, um projeto de tecnologia, incluindo iniciativas essenciais em áreas como automação, experiências digital do cliente e ferramentas e práticas de segurança. Embora a porcentagem geral tenha sido relativamente baixa, qualquer corte nas iniciativas essenciais, como projetos de segurança ou de experiência do cliente, são notáveis devido ao aumento do risco introduzido pela migração global para o trabalho remoto e o aumento da interação digital com o cliente necessário por causa do fechamento temporário das lojas físicas e das restrições de viagem que colocaram uma pausa nas reuniões presenciais com os clientes.

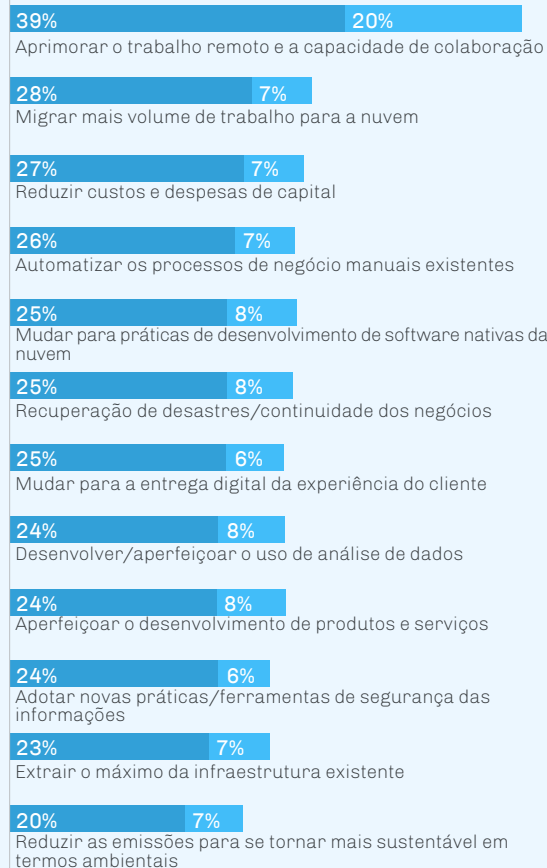
Embora a pesquisa tenha exposto essas e outras diferenças, os resultados também mostraram pontos em comum entre algumas áreas que os líderes de TI estão trabalhando para continuar os esforços de transformação digital e se preparar para o que quer que o futuro reserve. Quatro áreas críticas se destacam:

- ▶ **Adoção e gerenciamento de ambientes multinuvem/híbrido**
- ▶ **Análise de dados e inteligência** (em geral, reforçada por IA e machine learning)
- ▶ **Sustentabilidade de TI**, para reduzir a pegada de carbono e os custos de energia
- ▶ **Melhoria na segurança e mitigação de riscos**

Ao acelerar essas e outras iniciativas de transformação digital, muitas organizações podem encontrar um benefício inesperado associado ao mau tempo que enfrentamos na maior parte de 2020. Ao revelar as vantagens das tecnologias digitais, e obrigar sua adoção acelerada, as lições aprendidas com a COVID-19 colocaram muitas empresas em uma posição melhor para alcançar os benefícios operacionais e competitivos da transformação digital antecipadamente.

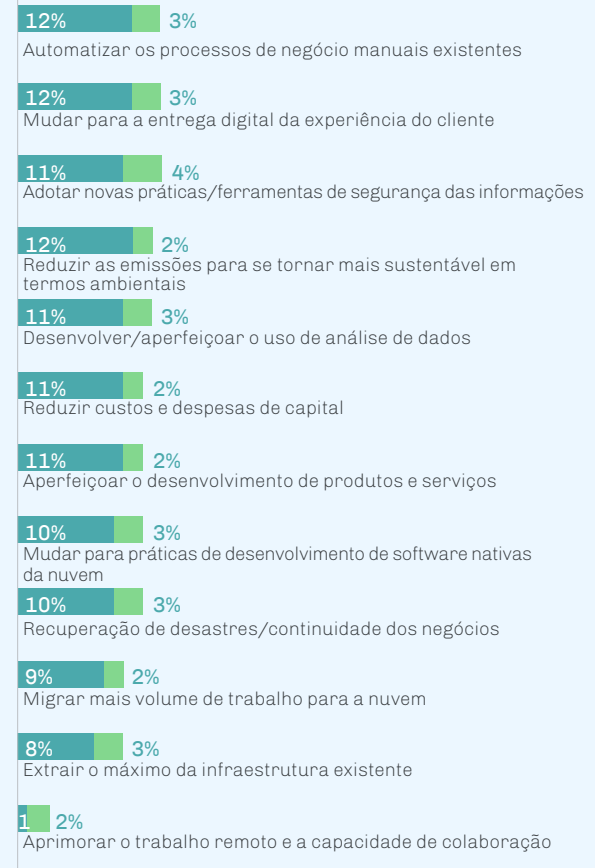
A recuperação de uma crise pode ser um catalisador de transformações. Algumas empresas agora buscarão transformar todos os aspectos dos negócios por meio da nuvem empresarial.

A COVID acelerou a mudança para o trabalho remoto, mas isso não foi tudo



■ Acelerada ■ Recém introduzida

A COVID-19 afetou uma série de iniciativas de TI



■ Atrasada ■ Cancelada

Impacto da COVID-19: para o bem ou para o mal

Uma pesquisa global da IDC em junho de 2020 mostrou uma relação clara entre a maturidade digital de uma organização e sua capacidade de responder e se recuperar dos desafios relacionados à pandemia. "As que tinham uma estratégia DX mais madura, conseguiram alinhar os recursos, as ferramentas e os insights para tomar uma decisão rapidamente sobre como proceder", declara a IDC.²

A pesquisa da IDG revelou disparidades semelhantes sobre como as organizações em diferentes níveis de maturidade digital foram impactadas pela pandemia global. Todos os pesquisados tinham pelo menos uma parte do ambiente de TI na nuvem pública.

As organizações "digitalmente avançadas" (aquelas que tinham se transformado totalmente ou que estavam implementando ativamente estratégias de negócios digitais) estavam mais bem preparadas para responder à pandemia que as que ainda não tinham implementado estratégias de transformação. Os pesquisadores classificaram essas organizações como "digitalmente conservadoras".

Por exemplo, as organizações digitalmente conservadoras eram mais propensas que as digitalmente avançadas a cancelar ou adiar três ou mais iniciativas de TI (16% versus 8%). Essas decisões para acelerar ou suspender iniciativas digitais tiveram um grande impacto nos negócios. A McKinsey observa que os executivos das organizações que investiram mais em tecnologia digital que as outras durante a crise eram "duas vezes mais propensos a relatar um crescimento maior de receita que os executivos das outras empresas".³

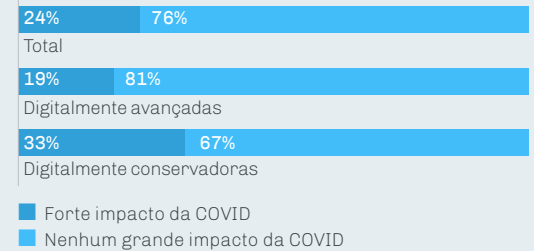
Houve diferenças regionais também. As organizações da EMEA eram mais propensas a ter iniciativas canceladas ou atrasadas e menos propensas a acelerar ou lançar novas iniciativas que as de outras regiões:

- ▶ **18% atrasaram ou cancelaram** projetos de análise versus 10% na América do Norte.
- ▶ **31% aceleraram ou lançaram novos esforços** para migrar cargas de trabalho para a nuvem versus 37% na América do Norte.

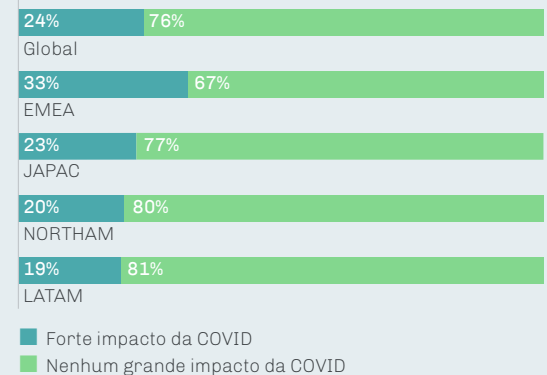
Não houve muita variação nos diferentes setores no cancelamento ou atraso das iniciativas de TI. Houve, entretanto, algumas diferenças notáveis nos projetos que foram acelerados.

Projetos acelerados ou novas tecnologias podem sinalizar um alto nível de confiança com base em investimentos anteriores ou uma necessidade mais urgente de acrescentar recursos digitais em resposta ao fechamento repentino de escritórios, lojas de varejo ou fábricas.

As organizações "digitalmente avançadas" experimentaram menos interrupções das iniciativas de TI que as empresas "digitalmente conservadoras"



EMEA experimentou mais cancelamentos e atrasos de mais de 3 iniciativas de TI



Iniciativas aceleradas ou introduzidas devido à COVID | As 5 principais por setor

Fabricação	%	Serviços financeiros	%	Varejo	%	Telecomunicações/Mídia	%	Saúde	%
Melhorar o trabalho remoto e os recursos de colaboração	58	Melhorar o trabalho remoto e os recursos de colaboração	55	Melhorar o trabalho remoto e os recursos de colaboração	64	Melhorar o trabalho remoto e os recursos de colaboração	57	Melhorar o trabalho remoto e os recursos de colaboração	59
Desenvolver/aprimorar o uso de análise de dados e inteligência	37	Migrar mais volume de trabalho para a nuvem	40	Migrar mais volume de trabalho para a nuvem	35	Reduzir custos e despesas de capital	35	Migrar mais volume de trabalho para a nuvem	34
Migrar mais volume de trabalho para a nuvem	36	Recuperação de desastres e continuidade dos negócios	39	Reduzir custos e despesas de capital	35	Aprimorar o desenvolvimento de produtos e serviços/P&D	33	Mudar para práticas de desenvolvimento de software nativas da nuvem	34
Reduzir custos e despesas de capital	35	Automatizar os processos de negócio manuais existentes	37	Recuperação de desastres e continuidade dos negócios	34	Mudar para práticas de desenvolvimento de software nativas da nuvem	31	Aprimorar o desenvolvimento de produtos e serviços/P&D	33
Mudar para práticas de desenvolvimento de software nativas da nuvem	35	Extrair o máximo da infraestrutura e dos ativos existentes	34	Automatizar os processos de negócio manuais existentes	33	Desenvolver/aprimorar o uso de análise de dados e inteligência	30	Automatizar os processos de negócio manuais existentes	33



A necessidade de gerenciamento de múltiplas nuvens aumentou

Tradicionalmente, as organizações têm receio de tornar as suas tecnologias estratégicas muito dependentes de um único provedor. A dependência de uma única fonte é a temida situação chamada "lock-in do fornecedor", que, ao longo do tempo, pode levar a custos mais altos ou impedir o acesso às inovações dos outros provedores de tecnologia.

Essa dinâmica de longa data continua sendo uma preocupação em relação à nuvem. Embora os departamentos de TI possam preferir a simplicidade de trabalhar com uma única plataforma de nuvem pública, os pontos negativos dessa dependência podem, rapidamente, se sobrepor aos benefícios. O ambiente multinuvem tornou-se uma forma moderna de usar uma estratégia de vários fornecedores para mitigar o risco. Por natureza, ele também oferece às empresas a flexibilidade de escolher os melhores recursos de cada provedor com os quais desejam trabalhar.

Por essa razão, usar mais de uma nuvem pública tornou-se uma prática aceitável. Dois terços (66%) das organizações empresariais afirmaram na pesquisa que usam múltiplas nuvens públicas, citando diversas vantagens:

- ▶ **Maior flexibilidade de serviço e plataforma**
- ▶ **Melhor recuperação de desastres e continuidade dos negócios**
- ▶ **A melhor opção de serviço e plataforma**
- ▶ **Economia/otimização de custos⁴**

Embora a implementação de serviços em múltiplas nuvens seja relativamente fácil, gerenciar um ambiente multinuvem pode se tornar rapidamente um fardo para as equipes de TI. A IDC prevê que, até 2023, mais de 70% das organizações usarão recursos da plataforma de gerenciamento multinuvem em seu portfólio de serviços em nuvem gerenciados. A IDC também observa que o gerenciamento de múltiplas nuvens é essencial para padronizar os conjuntos de ferramentas, assegurar a qualidade do serviço e permitir o controle de escala da demanda.⁵



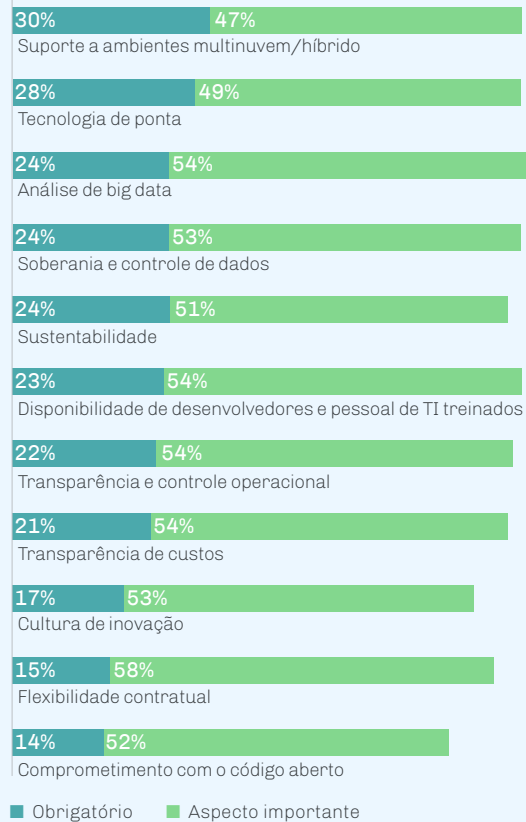
O papel fundamental dos provedores de serviços em nuvem: consultor estratégico

A função do diretor de TI evoluiu significativamente ao longo da última década. Os líderes de TI agora desempenham uma função mais estratégica em muitas organizações, fornecendo influência e orientação em questões como impulsionar a inovação dos negócios e identificar oportunidades de ganhar um diferencial competitivo.⁶

Além da tecnologia, muitos diretores de TI estão procurando os principais provedores de serviços em nuvem para fornecer orientação e parceria estratégica. Dois terços dos participantes da pesquisa global disseram que querem a ajuda do provedor de serviços em nuvem pública para definir os objetivos da organização.

Conforme os objetivos dos negócios e a tecnologia se tornam mais alinhados, os líderes de TI percebem que podem usar a expertise dos provedores de serviços em nuvem para identificar as melhores tecnologias, os processos e as habilidades necessárias para alcançar suas metas. Esse relacionamento funciona melhor com o trabalho colaborativo.

O suporte ao ambiente multinuvem/híbrido e tecnologias de vanguarda são itens essenciais nas escolhas de um provedor de serviços em nuvem



A complexidade do gerenciamento dos serviços de múltiplas nuvens pode explicar por que o suporte a ambientes multinuvem/híbrido é, segundo a pesquisa, o item mais importante ao considerar um provedor de serviços em nuvem.

Uma tendência que reduz o desafio de gerenciar múltiplas nuvens públicas é a adoção ampla de soluções de código aberto (open source) que, hoje, formam a base de vários serviços na nuvem. Quando dois ou mais provedores de nuvem pública dependem da mesma base de código-fonte aberto e APIs abertas, a transferência de cargas de trabalho e dados entre as diferentes nuvens fica muito mais fácil. Essa interoperabilidade melhorada permanece mesmo com a variação da maneira como os diferentes provedores chamam e aprimoram essas funções baseadas em código aberto. As APIs baseadas em projetos de código aberto, como Kubernetes, também possibilitam o uso de uma plataforma consistente para a implementação e o gerenciamento de aplicações legadas e nativas da nuvem em múltiplas nuvens públicas ou privadas com uma única interface.

Há vários anos, muitos profissionais de TI desconfiavam das soluções de código aberto, temendo que não tivessem suporte do fornecedor ou instruções de desenvolvimento claras. Agora, com os principais provedores de serviços em nuvem abraçando as iniciativas e comunidades de código aberto, esse modelo de software desenvolvido coletivamente tem se tornado cada vez mais popular. Na verdade, três quartos dos entrevistados da pesquisa expressaram a preferência pelas soluções de nuvem de código aberto.

Mesmo com a proliferação de soluções de código aberto na nuvem, as organizações ainda precisarão gerenciar as integrações e os fluxos de trabalho nos ambientes multinuvem.



O que vem a seguir

As soluções multinuvem e híbrida estão se tornando mais uma exigência do que uma opção, conforme as organizações aceleram a transformação digital. Sua estratégia de nuvem deve ser capaz de atender às necessidades de gerenciamento, governança, segurança e integração dos serviços de múltiplas nuvens para reduzir a complexidade e o risco.

Mesmo que você tenha se comprometido com uma plataforma de nuvem pública primária, não ignore as inovações que estão ocorrendo constantemente em outras plataformas de nuvem. Os serviços na nuvem de ponta, como análise de dados, desenvolvimento de contêineres e soluções de IA/machine learning, são extremamente importantes. Busque a melhor combinação de soluções para ter resultados positivos em sua empresa. Você também precisará de uma solução multinuvem que gerencie, proteja e forneça total visibilidade do estado de toda a nuvem pública.

A análise de dados inteligente continua sendo uma prioridade

Antes da pandemia, os líderes de TI identificaram as iniciativas de análise de dados e de negócios como os principais motivadores de investimento em TI para o ano seguinte.⁷ Por um bom motivo: o big data tornou-se uma realidade quase universal, com as organizações se afogando nos dados dos datacenters e das nuvens, laptops e telefones, dispositivos de última geração, feeds das redes sociais e dezenas de outras fontes.

Todos esses dados são uma potencial mina de ouro de valor comercial, mas somente se puderem ser devidamente gerenciados e analisados para extrair insights. Com o aumento do volume, as organizações começaram a buscar a nuvem para obter ajuda. Conforme observado antes, a análise de big data é uma das principais considerações a fazer na escolha do provedor de serviços em nuvem pública, por causa dos recursos avançados que eles podem oferecer. Pensando no futuro, a análise de dados continuará sendo uma prioridade conforme os líderes empresariais buscam mais insights para entender melhor e melhorar todos os aspectos da estratégia comercial e das operações, e colocam os dados úteis à disposição de todos os funcionários.

Para identificar as tendências e os insights mais significativos no crescente volume e diferentes tipos de dados, a IA e o machine learning também estão se tornando tecnologias essenciais. A quantidade e a diversidade dos dados disponíveis hoje tornam difícil, até mesmo para cientistas de dados treinados, criar de modo confiável algoritmos capazes de descobrir preciosidades nos dados ocultos.

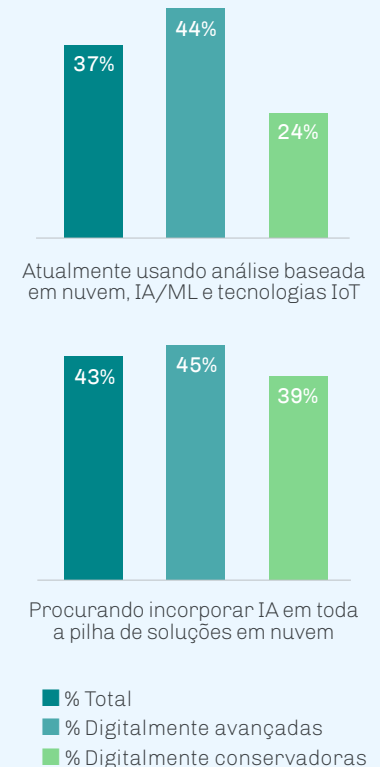
Cada vez mais, a análise de dados exigirá o poder das soluções de IA que podem examinar e correlacionar automaticamente dados que, aos olhos humanos, não têm tanta relação. A pesquisa da IDG indica que a análise de dados e IA/ML, embora sejam funções altamente desejadas, ainda são subutilizadas, já que apenas um terço dos entrevistados usam a análise baseada em nuvem, IA/ML e tecnologias IoT, e menos da metade busca IA integrada em todas as soluções de nuvem.

Assim como em outras áreas, as organizações digitalmente avançadas afirmaram na pesquisa que têm sido mais agressivas que seus pares digitalmente conservadores na adoção de análise de dados, IA/ML e de IoT. Dentre as organizações digitalmente avançadas, 44% atualmente usam essas tecnologias, sendo que somente 24% das conservadoras fazem o mesmo. Essa diferença de recursos está dando às organizações digitalmente avançadas insights mais amplos e mais profundos sobre os negócios, o que as ajuda a ganhar uma vantagem competitiva em relação às empresas mais conservadoras em seus mercados.

Outro fator que limita a análise de dados e a adoção de IA é a falta de habilidades dentro da empresa. A falta do conjunto de habilidades do desenvolvedor e de TI surgiu na pesquisa como o maior obstáculo para a inovação. A falta de habilidades de TI é um problema para as organizações digitalmente avançadas (34%) e conservadoras (40%). A necessidade de corrigir essa falta é o principal fator que motiva a adoção da nuvem pública. Os principais provedores de serviços em nuvem, que oferecem economia na escala e uma variedade enorme de recursos, podem fazer o trabalho pesado de implementação e gerenciamento de várias tecnologias avançadas, inclusive análise de dados.

Para usar os recursos de análise de dados, as organizações querem a garantia de que manterão o controle dos dados armazenados no ambiente em nuvem. A soberania/controlado dos dados é uma das cinco principais considerações a fazer quanto aos provedores de serviços em nuvem. Quando perguntados especificamente sobre segurança e conformidade, os entrevistados indicaram que a principal exigência quanto aos provedores de nuvem é a capacidade de controlar o acesso aos dados usados pelos serviços.

Organizações digitalmente avançadas são mais agressivas quanto aos recursos de análise de dados e IA



Barreiras à inovação

A “**inovação**” tornou-se uma prioridade quase universal para organizações que esperam aproveitar os diversos benefícios associados à transformação digital.

Mas há muitos obstáculos, e as principais dificuldades são bastante consistentes nas diversas regiões geográficas e mercados do setor.

Houve mais consistência nos diferentes mercados do setor pesquisados.

Principais obstáculos à inovação: por região

GLOBAL	%	NORTHAM	%	JAPAC	%	LATAM	%	EMEA	%
Conjunto insuficiente de habilidades do desenvolvedor e de TI	36	Riscos e preocupação com a segurança	36	Conjunto insuficiente de habilidades do desenvolvedor e de TI	42	Riscos e preocupação com a segurança	34	Conjunto insuficiente de habilidades do desenvolvedor e de TI	35
Riscos e preocupação com a segurança	33	Sistemas e tecnologias legados	35	Processos internos e estruturas de governança	34	Processos internos e estruturas de governança	25	Sistemas e tecnologias legados	31
Processos internos e estruturas de governança	31	Incapacidade de mostrar ROI	33	Riscos e preocupação com a segurança	33	Conjunto insuficiente de habilidades do desenvolvedor e de TI	24	Riscos e preocupação com a segurança	30

Principais obstáculos à inovação: por setor

Fabricação	%	Serviços financeiros	%	Varejo	%	Telecomunicações/Mídia	%	Saúde	%
Conjunto insuficiente de habilidades do desenvolvedor e de TI	33	Conjunto insuficiente de habilidades do desenvolvedor e de TI	37	Conjunto insuficiente de habilidades do desenvolvedor e de TI	37	Conjunto insuficiente de habilidades do desenvolvedor e de TI	37	Conjunto insuficiente de habilidades do desenvolvedor e de TI	38
Riscos e preocupação com a segurança	33	Riscos e preocupação com a segurança	33	Riscos e preocupação com a segurança	32	Riscos e preocupação com a segurança	35	Processos internos e estruturas de governança	37
Processos internos e estruturas de governança	33	Processos internos e estruturas de governança	33	Sistemas e tecnologias legados	28	Processos internos e sistemas legados	27	Sistemas e tecnologias legados	32



O que vem a seguir

A análise de dados baseada em IA está se tornando rapidamente a base da estratégia de negócios. A análise de dados desempenhará um papel fundamental, por exemplo, para ajudar a otimizar e inovar nas áreas de alta prioridade para os entrevistados da pesquisa para 2021, que inclui vendas e marketing, desenvolvimento e entrega de produtos e serviços, experiência e atendimento ao cliente, e operações.

A demanda técnica e operacional para aproveitar essas tecnologias já está ultrapassando os conjuntos de habilidades e recursos de todas as empresas, salvo as grandes corporações. Os líderes de TI dependerão, cada vez mais, dos provedores de serviços em nuvem para preencher essa lacuna.

5 principais áreas de prioridade para 2021

Fabricação	Serviços financeiros	Varejo	Telecomunicações/Mídia	Saúde
Desenvolvimento de Produtos/Serviços	Vendas e Marketing	Suporte ao Cliente	Vendas e Marketing	Vendas e Marketing
Vendas e Marketing	Desenvolvimento de Produtos/Serviços	Aquisição e Retenção de Clientes	Desenvolvimento de Produtos/Serviços	Entrega de Produtos/Serviços
Gestão do Ciclo de Vida do Produto	Experiência do Cliente	Desenvolvimento de Produtos/Serviços	Experiência do Cliente	Experiência do Cliente
Experiência do Cliente	Suporte ao Cliente	Logística, Cumprimento e Entrega	Suporte ao Cliente	Operações
Entrega de Produtos/Serviços	Operações	Gestão do Ciclo de Vida do Produto	Operações	Desenvolvimento de Produtos/Serviços

A sustentabilidade não é mais uma questão secundária

Algumas das descobertas mais importantes da pesquisa da IDG estão relacionadas a um tópico relativamente novo para as funções dos líderes de TI: sustentabilidade. Hoje, as organizações se sentem pressionadas, por fatores externos e internos, a operar com mais eficiência energética e a serem mais "verdes".

No lado externo, os governos estão pressionando as organizações a reduzir a pegada de carbono. Além disso, um número cada vez maior de clientes, novos e antigos, consideram o perfil de sustentabilidade das organizações na decisão de compra.

Internamente, as organizações compartilham o desejo de se tornarem cidadãs ambientalmente melhores. Na verdade, mais da metade das empresas pesquisadas disse que a sustentabilidade é importante para elas por causa de sua responsabilidade social, mais do que qualquer outro fator. Obviamente, uma boa estratégia de sustentabilidade também pode reduzir os custos crescentes com energia.

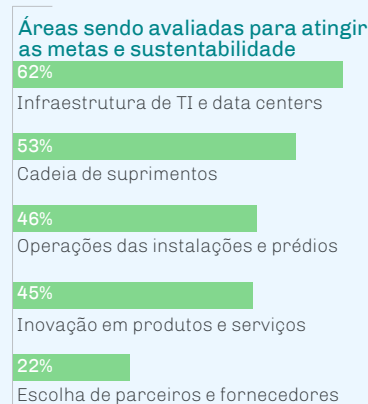
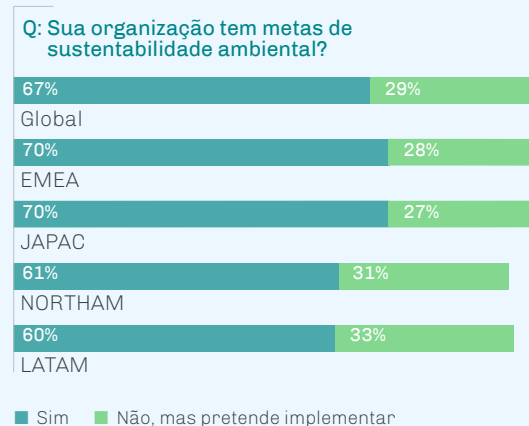
Com esses incentivos combinados, ser sustentável está, cada vez mais, deixando de ser uma escolha e se tornando obrigatório.

Essa realidade se reflete na pesquisa da IDG: 90% dos entrevistados disseram que a sustentabilidade é uma prioridade e/ou métrica de desempenho para o departamento de TI. Dois terços das organizações dos entrevistados estabeleceram metas de sustentabilidade e outros 29% planejam implementá-las.

Considerando o crescente interesse pelas plataformas digitais, não é de surpreender que os datacenters de TI sejam a primeira área de foco das organizações que buscam alcançar suas metas de sustentabilidade. Além da economia em escala que ganham ao migrar para os datacenters baseados em nuvem, os líderes de TI também podem reduzir o uso de energia com essas plataformas novas e energeticamente eficientes.

Pela eficiência da nuvem pública, um dos caminhos mais rápidos para as organizações atingirem suas metas de sustentabilidade e reduzirem os custos de energia é transferir mais operações de computação, armazenamento e rede para a nuvem.

A maioria das organizações têm ou assumiram o compromisso de impor metas de sustentabilidade



O que vem a seguir

Se você estiver procurando uma maneira de impulsionar suas iniciativas de sustentabilidade, poderá aprender muito estudando as estratégias de redução de energia dos principais provedores de serviços em nuvem pública. O Google, por exemplo, assumiu o compromisso de usar fontes de energia livres de carbono em todos os seus data centers até 2030⁹ e fornece boas práticas para ajudar as organizações a ampliar seus esforços de sustentabilidade.

Embora quase todas as organizações possam fazer algum progresso na redução do consumo de energia da infraestrutura de TI on-premises, poucas serão capazes de abordar todos os perfis de sustentabilidade possíveis dos grandes e modernos ambientes de nuvem pública. Quando a sustentabilidade se tornar uma grande prioridade para a sua organização, você descobrirá que o progresso envolve cada vez mais o amplo uso da infraestrutura de nuvem pública.

A importância da segurança continua a aumentar

Nos primórdios da computação em nuvem pública, as empresas em geral se preocupavam com a segurança das cargas de trabalho e dos dados armazenados na nuvem. Isso é passado.

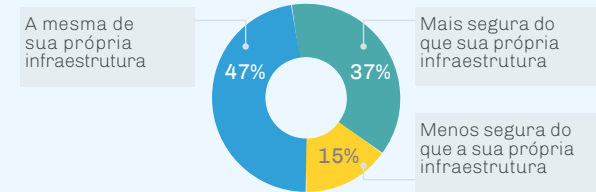
Dentre os líderes de TI pesquisados, 84% acreditam que a infraestrutura da nuvem é tão ou mais segura que a de suas próprias instalações. Isso não significa que as organizações se tornaram complacentes em relação à segurança ao trabalhar com provedores de serviços em nuvem pública. Embora contem mais com os provedores para garantir a segurança de dados confidenciais, apps e infraestrutura, também esperam que eles atendam às exigências específicas de segurança e conformidade. No topo da lista: a capacidade de usar os serviços em nuvem e ainda manter o controle de acesso aos próprios dados. As organizações estão adotando um modelo de responsabilidade compartilhada conforme transferem seu cenário digital para a nuvem.

A segurança é uma preocupação contínua das organizações e a pandemia da COVID-19 causou outra reviravolta nesse cenário. Nos primeiros dias da crise, 61% dos líderes de segurança e de TI expressaram maior preocupação com os ataques visando os funcionários que trabalhavam em homeoffice e 73% disseram que a pandemia alteraria o modo como suas empresas avaliavam o risco, pelo menos, nos próximos cinco anos.⁹

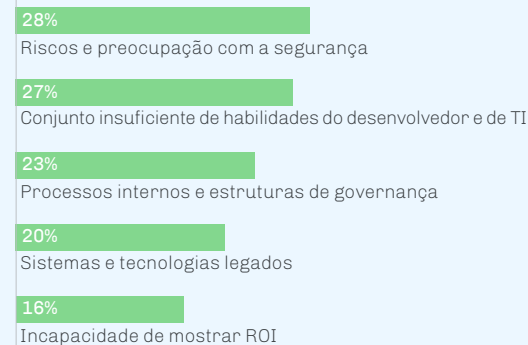
Fornecer uma forte segurança sem limitar as operações comerciais continua sendo uma delicada manobra. Conforme mencionado anteriormente, os entrevistados consideram os riscos e a preocupação com a segurança a principal barreira à inovação. Para ajudar a resolver o problema, os líderes de TI estão buscando o suporte dos provedores de serviços em nuvem. Há duas razões para isso: uma quantidade cada vez maior de dados e cargas de trabalho das organizações reside na nuvem pública, e a maioria dos líderes de TI acredita que a segurança da infraestrutura da nuvem pública é igual ou melhor que de seus próprios datacenters.

As organizações buscam provedores de serviços em nuvem para dar suporte à segurança, mas querem manter o controle

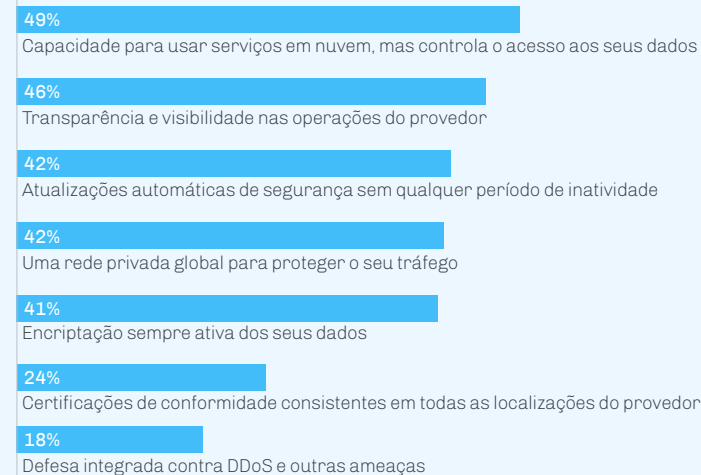
Como as organizações classificam a segurança de sua infraestrutura de nuvem



Onde as organizações buscam ajuda nos provedores de serviços em nuvem



Segurança da infraestrutura e requisitos de conformidade (compliance) para os provedores de serviços em nuvem



O que vem a seguir

Há um paralelo quando se trata de alcançar as metas de segurança e sustentabilidade. Para muitas empresas, o caminho mais rápido e simples de alcançar as duas é aumentar o uso da infraestrutura da rede pública.

Conforme o ambiente de TI cresce e se diversifica, inclusive por meio da adoção da estratégia multinuvel, é importante implementar soluções e serviços de segurança abrangentes e consistentes. Um modelo de responsabilidade compartilhada entre a TI e os provedores de serviço ajudará a minimizar as vulnerabilidades de segurança em todo o cenário da TI distribuída e complexa de hoje.

Resumo

Os eventos do último ano alavancaram a transformação digital que, de uma ideia abstrata, tornou-se uma realidade essencial para algumas organizações. A chegada da pandemia da COVID-19, sem sombra de dúvida, mostrou a importância de ter operações digitais avançadas, flexíveis e onipresentes. Também aprendemos que as organizações na vanguarda da maturidade digital foram capazes de contornar a disrupção de 2020 com mais tranquilidade e firmeza que seus pares digitalmente conservadores.

Ao mesmo tempo, o papel central que a computação na nuvem pública desempenha na transformação digital também ficou mais evidente. Certamente, a migração em massa dos funcionários para o modelo de home office consolidou o valor que serviços em nuvem oferecem a qualquer hora e em qualquer lugar. Além disso, a capacidade de aumentar rapidamente a escala da infraestrutura e os serviços das aplicações sob demanda ajudou as empresas a migrar os clientes para a experiência digital.

As principais nuvens públicas agora são vistas como as melhores fontes de várias tecnologias e recursos avançados que as organizações modernas exigem. Esses recursos críticos incluem o suporte a ambientes multinuvem e híbrido, análise de dados, IA e machine learning, sustentabilidade da TI e proteções de segurança cibernética cada vez mais eficientes.

A rápida migração que muitas organizações foram obrigadas a fazer em 2020 trouxe lições valiosas com a validação da escalabilidade, flexibilidade e segurança de uma infraestrutura moderna baseada na nuvem. Essa onda de transformação baseada na nuvem só tende a aumentar nos próximos meses e anos.

IDG Communications, Inc.



Observações finais

- 1 IDG, "The 2020 IDG Cloud Computing Survey," junho de 2020
- 2 IDC, "DX Maturity Key to Software Agility and Overcoming Disruption," Doc # US46656820, julho de 2020
- 3 McKinsey, "How COVID-19 has pushed companies over the technology tipping point—and transformed business forever," outubro de 2020
- 4 IDG, "The 2020 IDG Cloud Computing Survey," junho de 2020
- 5 IDC FutureScape: "Worldwide Services 2021 Predictions," Doc # US45374020, outubro de 2020
- 6 IDG, "Spring 2020: State of the CIO," março de 2020
- 7 Ibid.
- 8 CSO, "Pandemic impact report: Security leaders weigh in," abril de 2020
- 9 Google, "Announcing 'round the clock clean energy for cloud," setembro de 2020



Pronto para começar a construir o futuro? Entre em contato com a equipe Google Cloud